

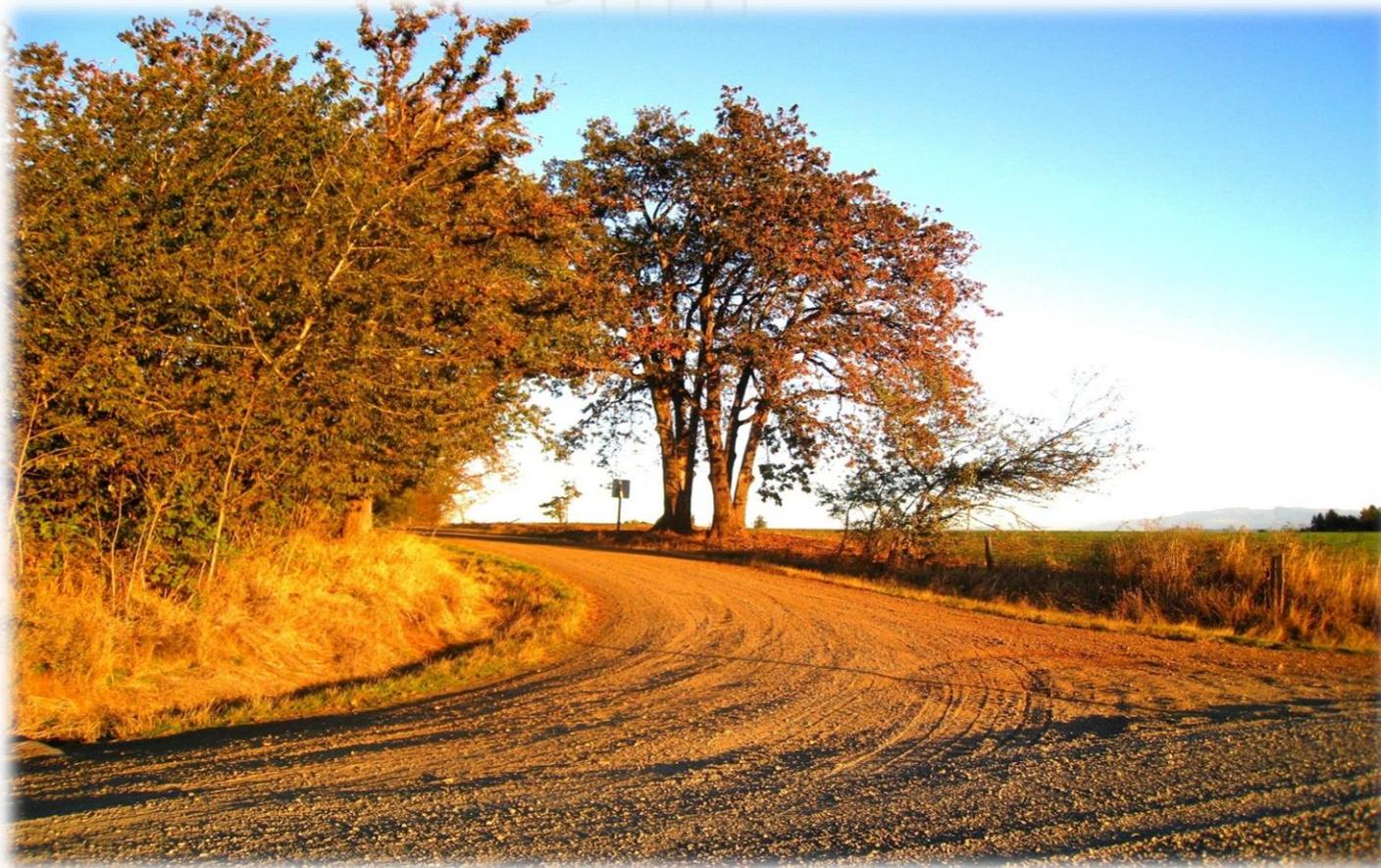


INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

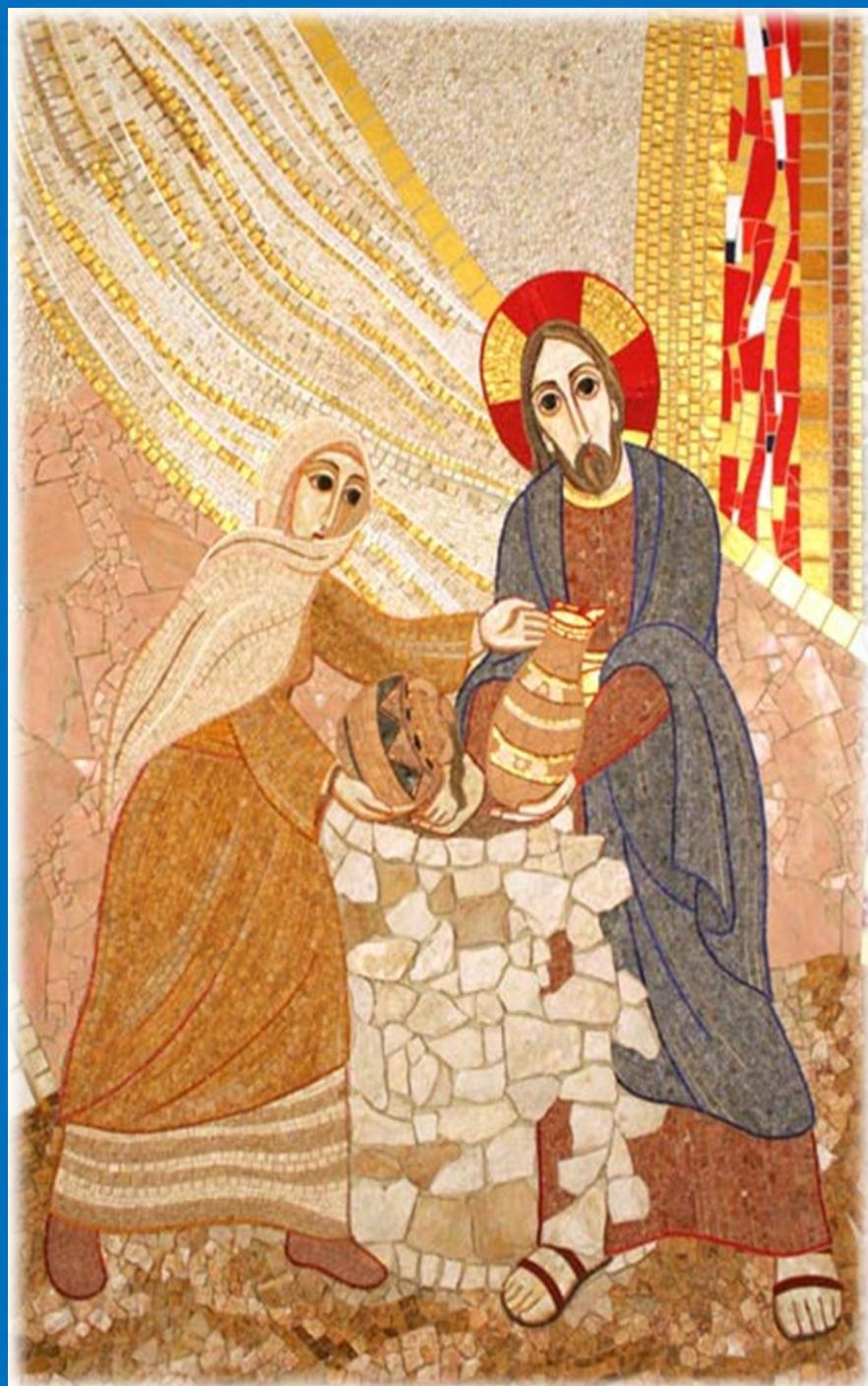


Itinerário para formar discípulos missionários

CAPÍTULO IV

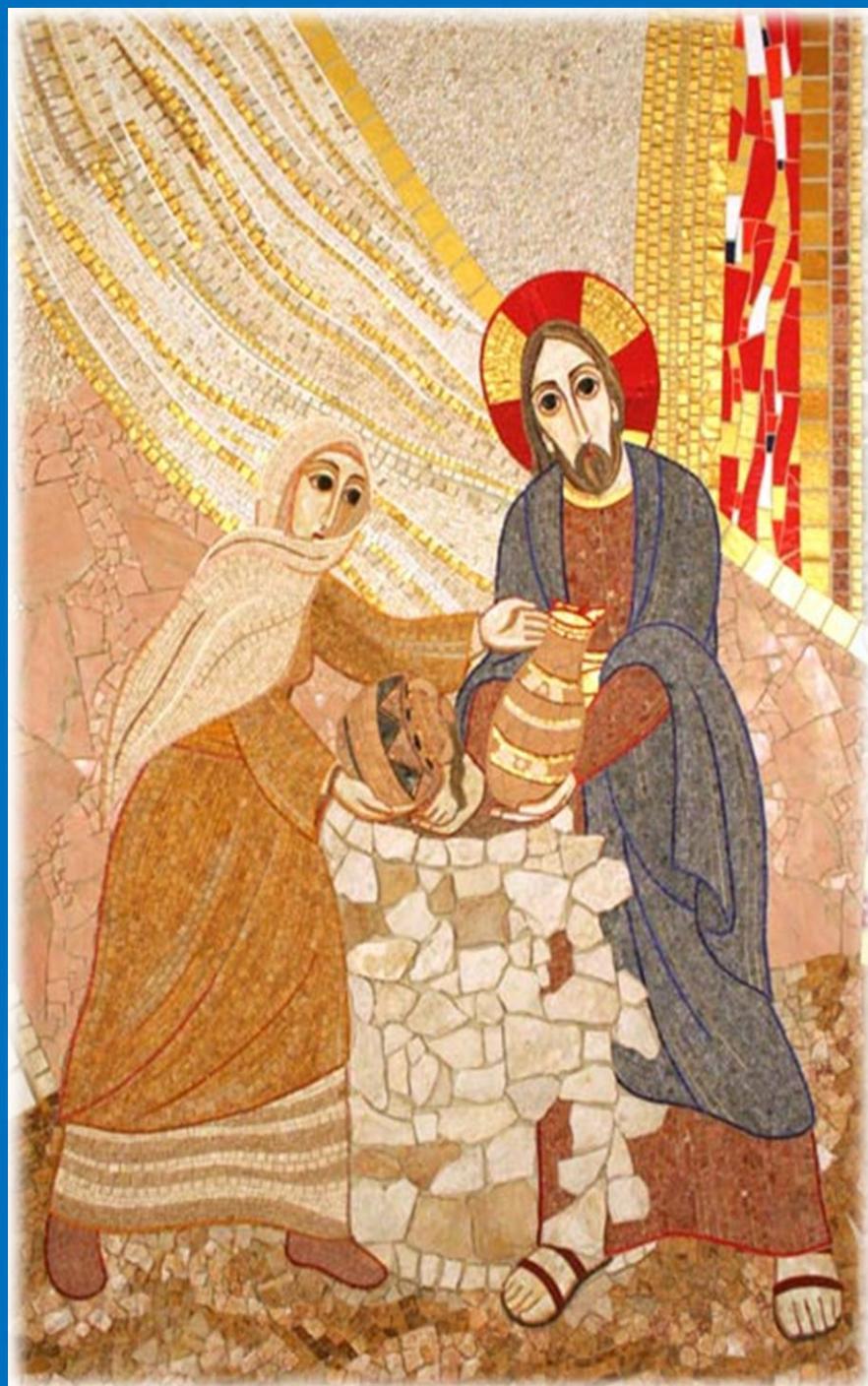


Propondo Caminhos: AGIR



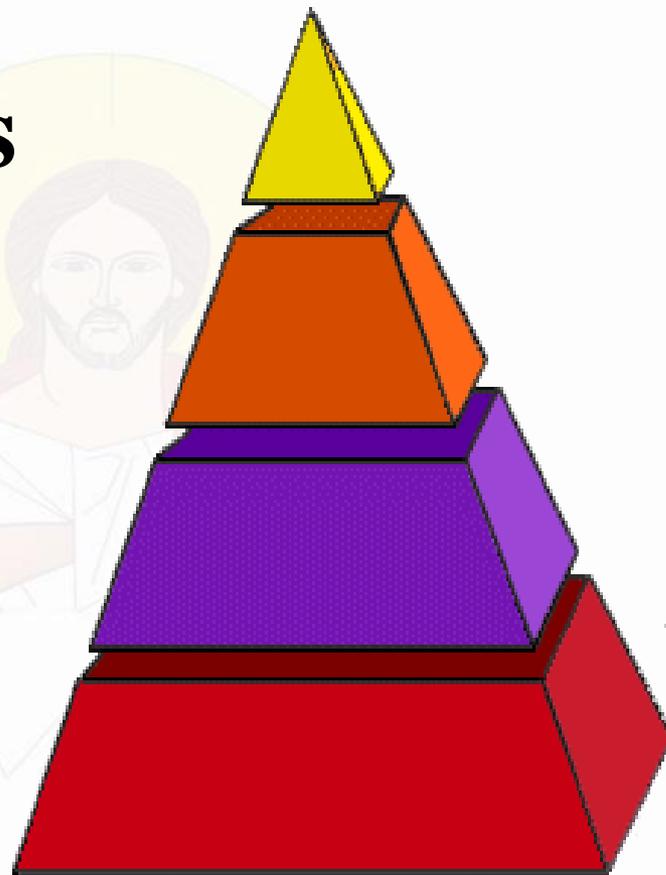
Partindo do encontro de Jesus com a Samaritana e de outros textos bíblicos da caminhada da Igreja e da catequese de inspiração catecumenal, é possível destacar algumas indicações práticas para a Iniciação à Vida Cristã. (n. 137)

**É preciso
considerar
uma
gradualidade
nas propostas.
(n. 137)**



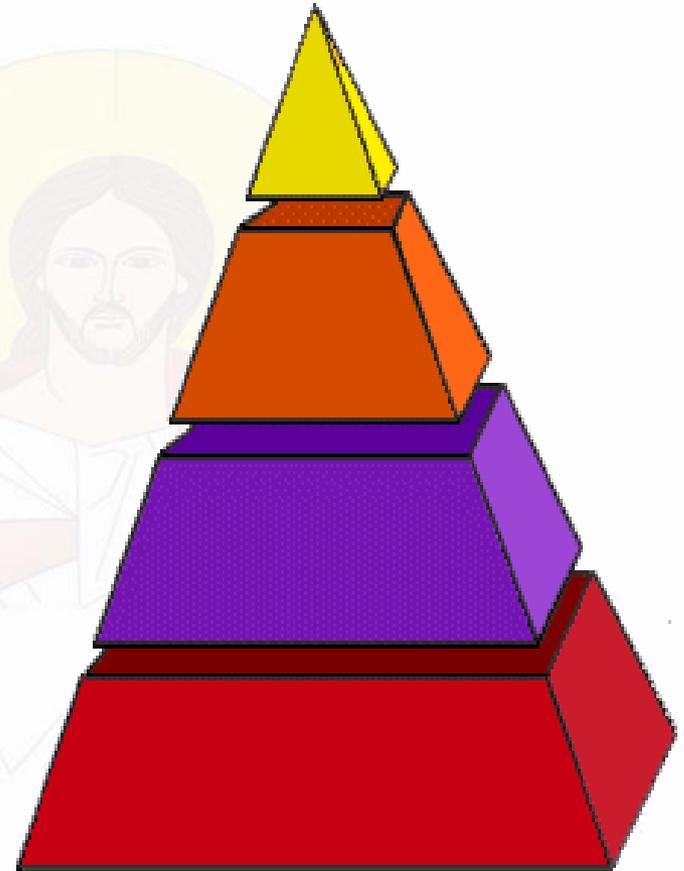
INDICAÇÕES PRÁTICAS

- **Algumas:**
- **Diretrizes Urgentes**
- **Independem dos contextos e processos vividos em cada região do país**



INDICAÇÕES PRÁTICAS

- **Outras:**
- **Podem ser ajustadas aos diferentes ambientes culturais -> servem de inspiração**
- **PODEM SER ACOLHIDAS DE ACORDO COM AS POSSIBILIDADES DE CADA SITUAÇÃO**



Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã

Para responder aos desafios da evangelização, principalmente na transmissão da fé cristã, **É FUNDAMENTAL** ter um projeto diocesano de Iniciação à Vida Cristã... Não se trata de fazer apenas “reformas” na catequese, mas de rever toda a ação pastoral a partir da Iniciação à Vida Cristã. (n. 138)



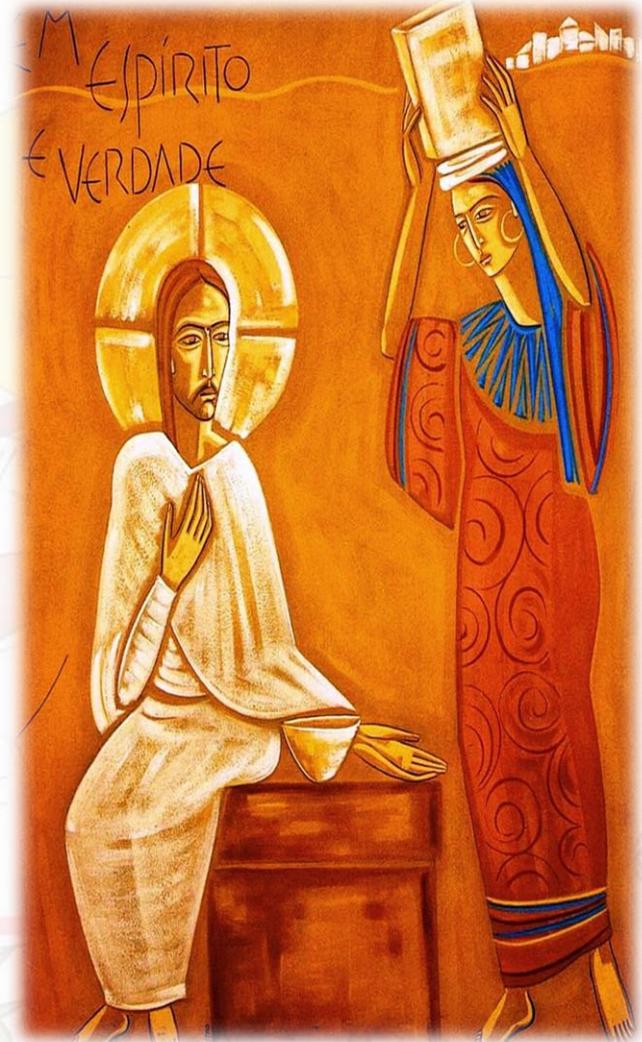


**Sob a inspiração do
RICA, é possível
propor um itinerário
que avance por etapas
e tempos sucessivos,
garantindo que a
iniciação de adultos,
jovens e crianças se
processe
gradativamente no
seio da comunidade.**

(n. 139)

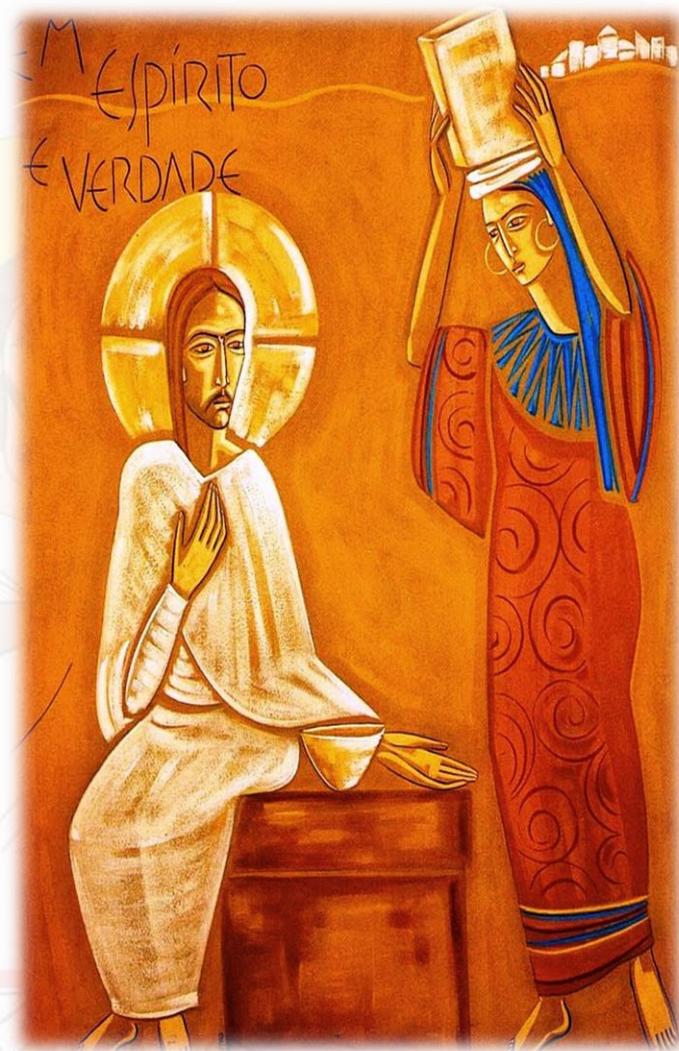
O PROJETO:

- reunirá forças,
- aprofundará estudos
- e traçará linhas de ação para a diocese.



O PROJETO PRECISA:

- Ser proposto às comunidades,
- Avaliado e
- Aprovado
- Com a participação dos catequistas, dos agentes de pastoral, dos líderes paroquiais, dos consagrados e dos ministros ordenados para poder ser assumido por todos. (n. 140)



Desenvolver um processo que:

- **leve a uma maior conversão a Jesus Cristo,**
- **forme discípulos,**
- **renove a comunidade eclesial e**
- **suscite missionários que testemunhem sua fé na sociedade.**

O projeto contemplará

- **centralidade da Palavra de Deus**
- **e a inspiração catecumenal, numa Igreja em saída.**



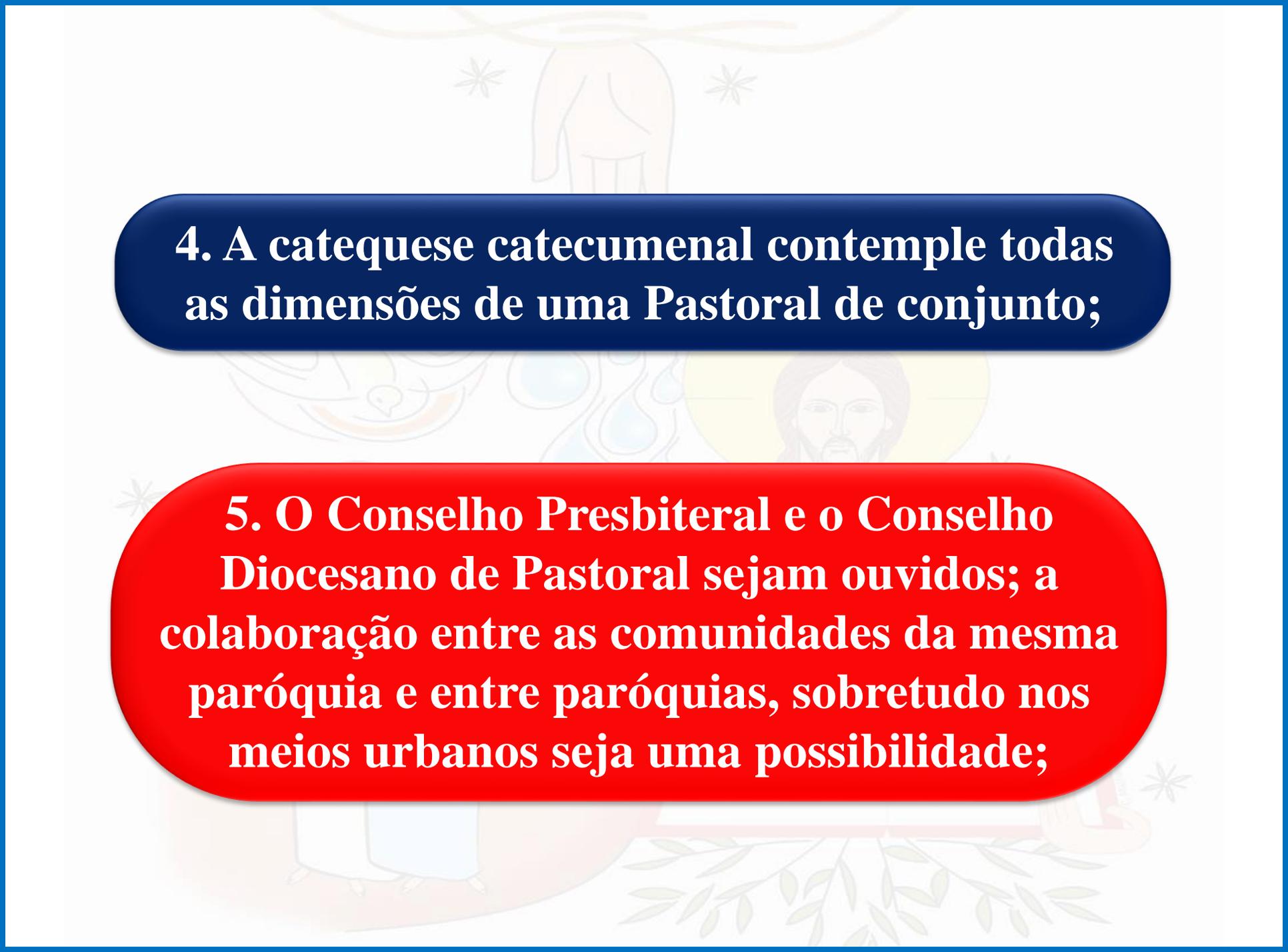
a) Características

Na elaboração do Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã, é importante que:

1. O fundamento seja a Palavra de Deus;

2. A unidade entre os sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia seja garantida;

3. A integração entre liturgia e catequese seja promovida;



4. A catequese catecumenal contemple todas as dimensões de uma Pastoral de conjunto;

5. O Conselho Presbiteral e o Conselho Diocesano de Pastoral sejam ouvidos; a colaboração entre as comunidades da mesma paróquia e entre paróquias, sobretudo nos meios urbanos seja uma possibilidade;

6. A comunidade garanta recursos para a formação das pessoas e a aquisição de materiais didáticos, bem como, a organização de espaços adequados para os encontros.

7. A iniciação na fé cristã vai além da mera instrução na fé;

8. A catequese não vise somente à preparação aos sacramentos.

** b) Metas*

O Projeto indicará metas, que serão realizadas gradualmente:

1. Aprofundar a temática da Iniciação à Vida Cristã com os presbíteros, diáconos,, consagrados e seminaristas;

2. Oferecer formação bíblico-teológica e metodologia de inspiração catecumenal para o laicato, particularmente com catequistas e membros das equipes de liturgia;

3. Refletir o tema com os coordenadores das comunidades, pastorais, movimentos e serviços, a fim de que toda a comunidade esteja consciente de seu papel;

4. Formar os envolvidos na Iniciação à Vida Cristã, em vista dos Sacramentos da Iniciação (Batismo, Crisma e Eucaristia), promovendo a unidade e a integração dos três sacramentos que geralmente são considerados de modo desconexo e independentes;

5. Realizar a revisão do processo formativo de adultos, jovens, adolescentes e crianças para o Batismo, a Crisma e a Eucaristia, para evitar que a recepção destes sacramentos seja o ponto final da catequese, mas se torne um caminho do discipulado de Jesus Cristo;

6. Priorizar a Iniciação à Vida Cristã com adultos, considerando as adaptações necessárias que garantam o processo adequado a cada situação;

7. Apresentar uma proposta comum sobre a idade mais propícia para iniciar o itinerário catequético, especialmente com crianças e adolescentes, de acordo com a psicologia das idades;

8. Organizar um novo tipo de preparação dos pais e padrinhos de Batismo e de Crisma, que contemple o processo catecumenal, segundo a proposta da Iniciação à Vida Cristã;

9. Mostrar os compromissos que se assumem em cada sacramento, na dimensão pessoal, comunitária e social;

10. Organizar o planejamento da Iniciação à Vida Cristã, garantindo um calendário em vista dos objetivos a serem alcançados;

11. Garantir recursos dos fundos diocesano e paroquial, destinados ao desenvolvimento da Iniciação à Vida Cristã, particularmente para subsidiar a formação de pessoas e prover os materiais necessários.

c) Integração com a liturgia



Inspirados pelas celebrações do *RICA*

- **organizar os diversos tempos da iniciação, procurando a adequada correspondência entre *Bíblia, catequese, liturgia e comunidade.***
- **A inspiração que vem do *RICA* não significa imitar ou copiar o que lá se apresenta, mas perceber as celebrações como passos importantes para a superação de uma prática pastoral que visa apenas a celebração de ritos e a recepção dos sacramentos. (n. 145)**

Entendendo as celebrações

- **As celebrações de entrega da *Palavra*, do *Creio* e do *Pai-Nosso* expressam a tradição na comunidade, que é entregar os tesouros da fé às novas gerações.**
- **Igualmente, os exorcismos precisam ser entendidos como afastamento de todo o mal; conforme a súplica do Pai-Nosso: “livrai-nos do mal”.**

Os candidatos adultos que vão receber os três sacramentos da iniciação cristã devem fazê-lo preferencialmente na Vigília Pascal. (n. 147)





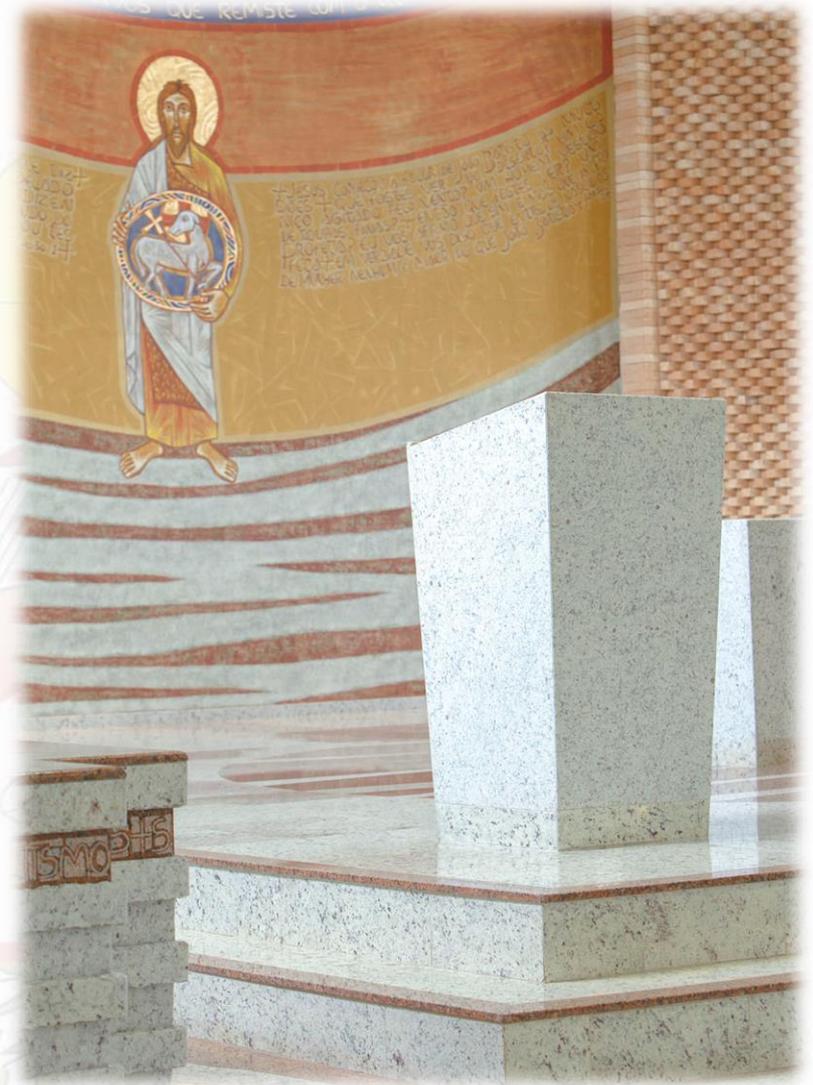
**Nas celebrações do
processo de Iniciação
à Vida Cristã,
especial atenção
precisa ser dada às
comunidades sem
presbíteros.**

(n. 148)

Aos ministros

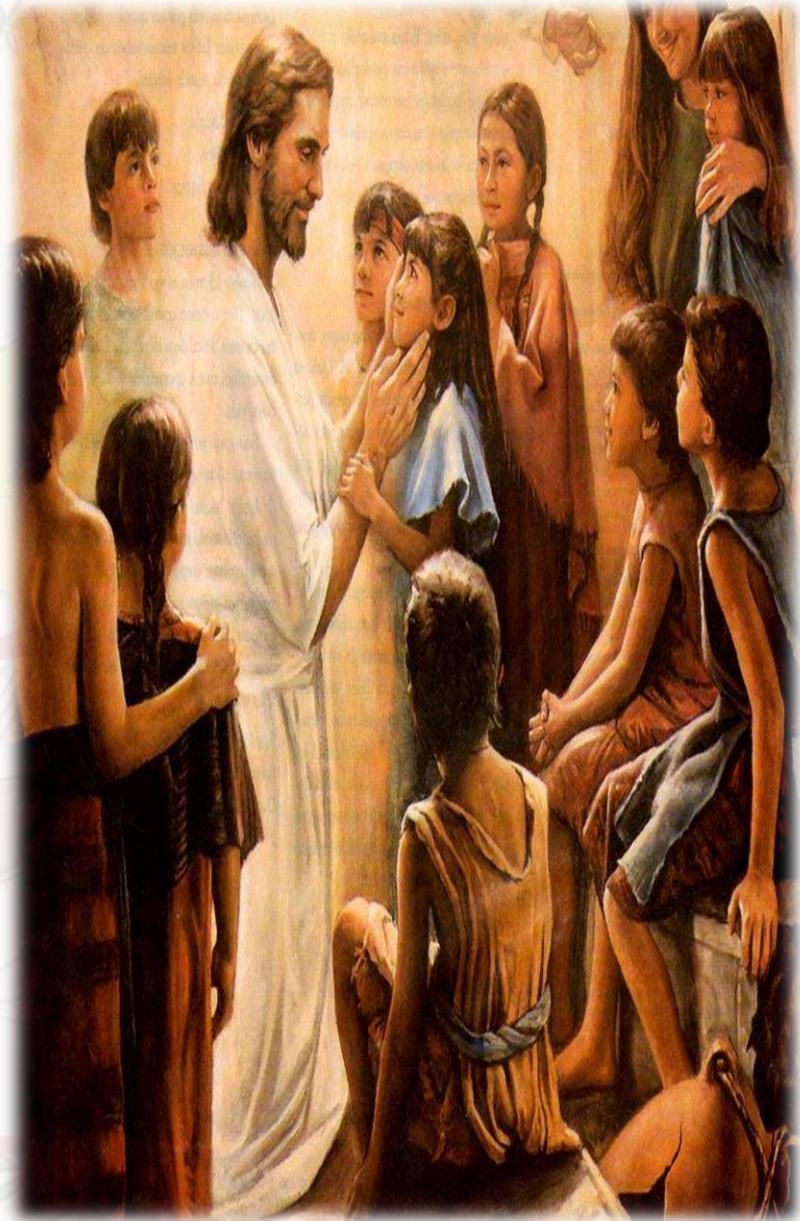
Nas celebrações eucarísticas e nas celebrações da Palavra, considere-se que na assembleia litúrgica participam pessoas que estão iniciando a caminhada cristã. Por isso, quem preside a celebração precisa considerar que sua intervenção deve ser clara, objetiva e catequética.

(n. 149)



**Celebrações com crianças,
adolescentes e jovens
supõem maior atenção aos
recursos de linguagem,
símbolos e referenciais
utilizados. O Papa
Francisco alerta: “*É
preciso ter a coragem de
encontrar os novos sinais,
os novos símbolos, uma
nova carne para a
transmissão da Palavra*”.**

(n. 149)



Na Iniciação à Vida Cristã, a piedade mariana há de ser valorizada, reconhecendo em Nossa Senhora o modelo de fidelidade a Deus. (n. 150)





A educação na fé supõe, também, respeito à cultura e a outras Igrejas e religiões, discernimento na busca de Deus, presente na religiosidade popular, e condução de todas as nossas devoções e práticas religiosas ao Mistério Pascal. (n. 151)

d) Coordenação diocesana

A dinamização do Projeto diocesano depende do fortalecimento ou da criação da Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã. (n. 152)



Dela participam:

- **o bispo;**
- **representantes dos presbíteros;**
- **representantes dos diáconos;**
- **consagradas e consagrados;**
- **leigas e leigos envolvidos no processo de Iniciação Cristã.**

TODOS, porém, precisam estar conscientes da nova abordagem bíblico-teológica, litúrgica, pastoral e metodológica que se pretende desenvolver. (n. 152)

As paróquias

Cada paróquia, fiel à organização diocesana e de acordo com a proposta transformadora da Iniciação à Vida Cristã, há de constituir uma Coordenação Paroquial de Iniciação à Vida Cristã, com os encarregados da preparação ao Batismo, Crisma e Eucaristia. A comissão não poderá ficar restrita ao âmbito da catequese, mas efetivamente abranger o conjunto da comunidade paroquial. (n. 153)

Querigma

As barreiras existentes entre judeus e a Samaritana levavam a esperar mais desencontro que diálogo. Mas Jesus foi ao encontro dela e a tratou de modo a propor-lhe o dom de Deus. Também hoje é preciso ir até às pessoas, dialogar e, a partir de suas necessidades, apresentar-lhes o primeiro anúncio sobre Jesus Cristo, que seja capaz de lhes fazer arder o coração (Lc 24,32). (n. 154)

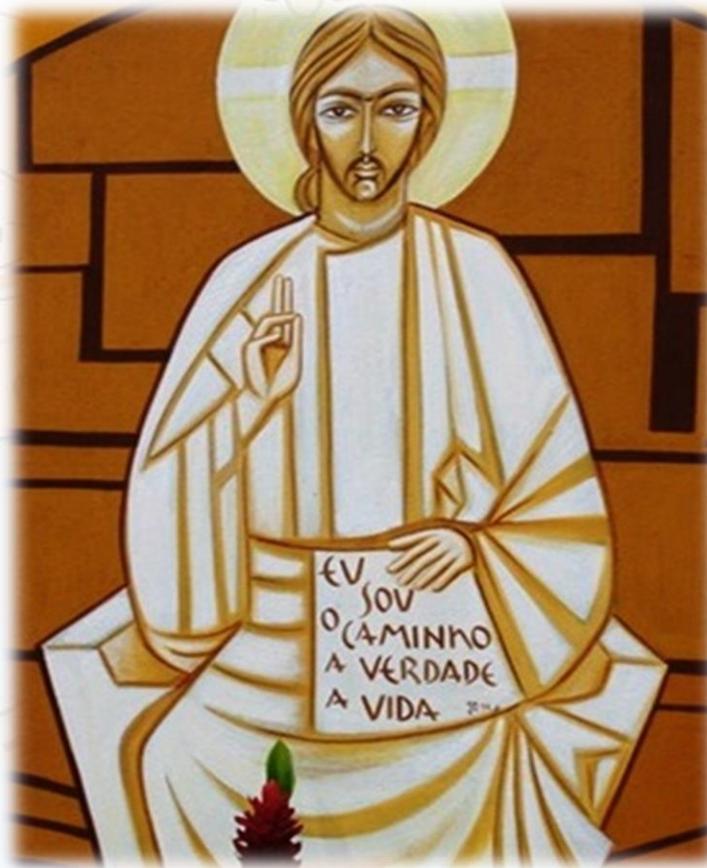




Muitas vezes, é urgente um “segundo primeiro anúncio” para quem se afastou da fé e da Igreja. Pois, o querigma é aquele anúncio principal, ao qual se tem de voltar continuamente.

(n. 154)

Cristo é o CENTRO do processo



**O querigma não é uma
propaganda para
ganhar visibilidade... o
importante é formar
discípulos que
praticam a
fraternidade e o amor
ao próximo e queiram
ir sempre mais adiante
no caminho de Jesus.**

(n. 156)



Não existe Iniciação sem abertura missionária. O ponto de partida desta conversão missionária é sair, aproximar-se das pessoas e acolhê-las nas situações em que se encontram. A dinâmica da acolhida, portanto, dá toda a tônica a este primeiro tempo, o querigma. (n. 157)



**Todos os membros
da comunidade
são missionários,
mas especialmente
os “introdutores”
devem cuidar do
querigma.**

(n. 159)





**Os “Introdutores”
fazem um
acompanhamento
personalizado,
orientando os
primeiros passos de
quem deseja
aproximar-se da fé
cristã. (n. 160)**

Por isso, é importante desenvolver a consciência sobre a necessidade deste ministério nas comunidades da Igreja no Brasil. Além da formação doutrinal e bíblica, devem ter sensibilidade para ser verdadeiros companheiros do iniciando que estiverem orientando. (n. 160)

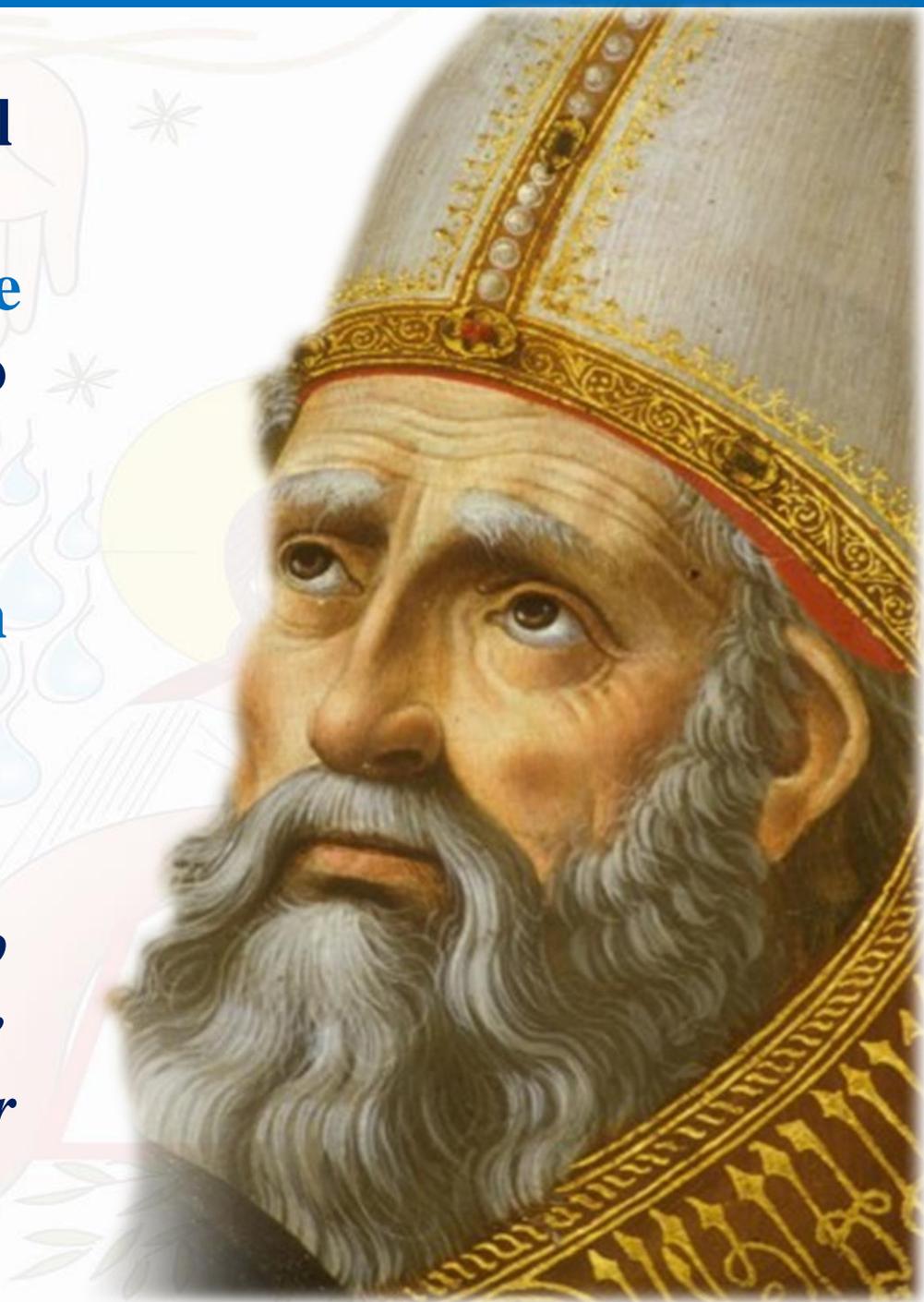


Áquila e Priscila



Introdutores e catequistas precisam considerar a situação de cada um dos candidatos à Iniciação à Vida Cristã, tendo “as situações históricas e as aspirações autenticamente humanas como primeiros sinais a que se deve prestar atenção para descobrir o desígnio de Deus sobre os homens”. (n. 161)

**Isso somente será possível
em uma relação de
proximidade, cordialidade
e escuta. Santo Agostinho
orientava os
evangelizadores e
catequistas a procurarem
conhecer, com
antecedência, a vida de
quem procura a fé,
especialmente “*seu estado
de espírito e as causas que
o induziram a vir a receber
a religião*”. (n. 161)**



Propor e não Impor

O primeiro anúncio dirige-se a pessoas que desejam acolher livremente a mensagem cristã. Portanto o Introdutor precisará considerar que tudo o que fizer pressão ou manipulação não corresponderá ao estilo evangelizador de Jesus.

(n. 162)



c) *Interlocutores*



Os interlocutores prioritários do primeiro anúncio são *adultos* que não passaram pelo processo de Iniciação à Vida Cristã; aí estão incluídos os que, embora batizados, se afastaram da Igreja ou que se apresentam com formação insuficiente. (n. 163)

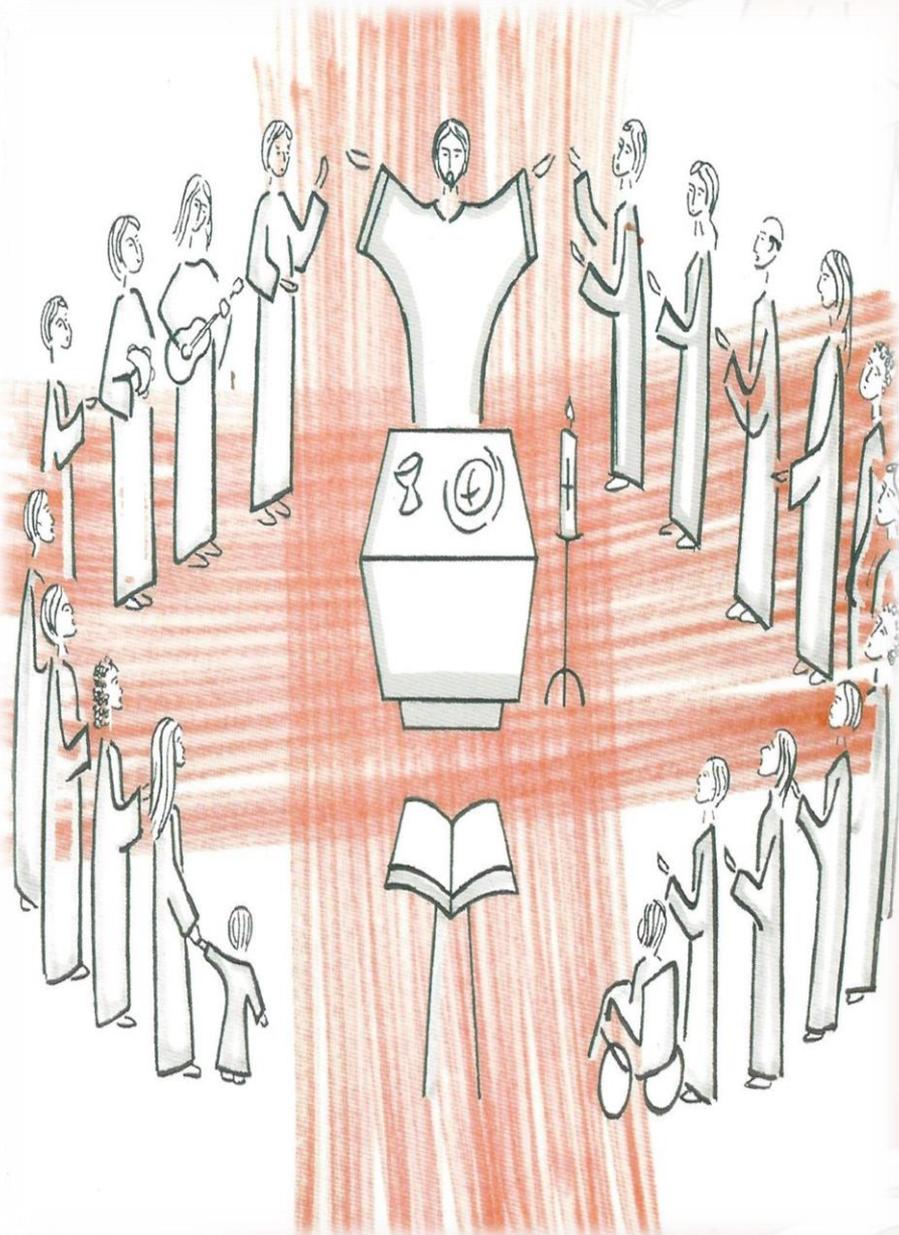
É preciso perceber, com vontade de ajudar e não com desejo de julgar, o que, na vida de cada pessoa, gerou o afastamento. Por isso, o querigma será frequentemente acompanhado de um cuidadoso trabalho que ajude a superar as imagens negativas de Deus ou da Igreja, mostrando o Deus amoroso do Evangelho.

(n. 163)



No caso de adultos já batizados, uma boa preparação para o sacramento da Reconciliação (Confissão) seria feita com um destaque ao amor incondicional de Deus, que nunca desiste de nós e sempre abre um caminho de volta a quem perdeu o rumo. (n. 171)





As celebrações dominicais, especialmente com os textos bíblicos do tempo pascal, são o “lugar primordial” da mistagogia. (n. 172)

A comunidade dos fiéis, os padrinhos e os ministros ordenados ajudem com atenção e amizade os recém-batizados nos primeiros passos na vida cristã, para assegurar-lhes uma completa e feliz integração na comunidade.

(n. 174)



O bispo poderá, uma vez por ano, reunir os que celebraram os sacramentos da iniciação e presidir a Eucaristia.

No aniversário do Batismo, a comunidade poderá reunir os que celebraram os sacramentos da iniciação “para agradecer a Deus, partilhar sua experiência espiritual e renovar suas forças”.



Acompanhar e integrar

O processo de Iniciação à Vida Cristã realizado por tempos e etapas, ao ser concluído, implica o envolvimento constante da comunidade em favor dos iniciados. Ela os acompanhará, por meio da *oração pela sua perseverança...* Garantirá sua *formação continuada* para aprofundar a fé, especialmente diante das novas questões e situações ao longo da vida. Estimulará os iniciados a *participar da vida comunitária e a engajar-se nas grandes causas da sociedade.*

(n. 176)

Para sustentar o discípulo missionário, a Igreja oferece além do **Pão da Palavra, o Pão da Eucaristia**. **A participação na celebração do Dia do Senhor alimenta o compromisso da evangelização e o impulso à solidariedade**; desperta no cristão o **forte desejo de anunciar o Evangelho e testemunhá-lo na sociedade.** (n. 177)

Formação

Na formação dos introdutores, catequistas e ministros da comunidade, é primordial o conhecimento da Bíblia, fonte primeira da catequese. Igualmente é preciso valer-se do *Catecismo da Igreja Católica* e do *Compêndio de Doutrina Social da Igreja*, além dos principais Documentos do Magistério relativos à Iniciação à Vida Cristã. Esse conhecimento deve estar ligado à vida, com suas alegrias e problemas, que devem ser iluminados pelo conteúdo da nossa fé. (n. 178)

a) A centralidade da Palavra de Deus

O processo catecumenal supõe uma catequese impregnada e embebida de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados. É importante que todo cristão tenha uma Bíblia para uso pessoal. (n. 179)



**É importante ainda
promover uma
interpretação adequada
da Bíblia, com
conhecimento do
contexto e da intenção de
cada parte da Escritura,
evitando a leitura
fundamentalista ou
desligada da vida.**

(n. 179)



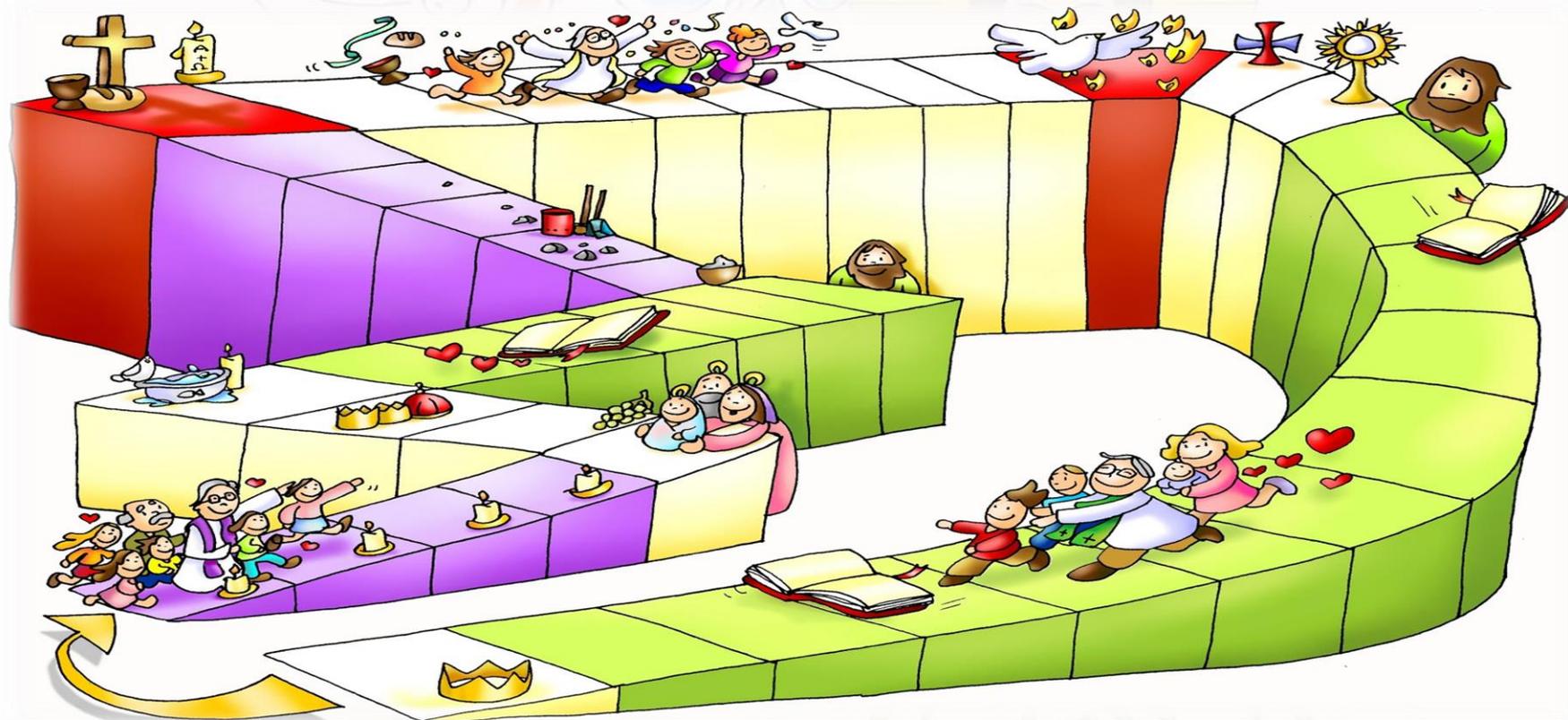


A Leitura Orante da Palavra de Deus é um recurso muito importante para iniciar novos cristãos e, ao mesmo tempo, manter toda a comunidade no caminho da escuta obediente da Palavra, permitindo confrontar o seguimento de Jesus Cristo com a experiência do cotidiano e o estímulo à mudança de vida, segundo a vontade de Deus. Nos encontros eclesiais, tenha-se, como prática frequente, a Leitura Orante da Palavra. (n. 180)

As dioceses e paróquias facilitem o acesso a subsídios apropriados para que as comunidades possam se reunir em torno da Palavra de Deus, por meio da **Leitura Orante. Ela garante uma pedagogia interativa, da qual todos podem participar e nela crescer, fortalecendo a formação continuada, a caridade e a formação da consciência crítica. (n. 181)**



Não somente os catequizandos e os que seguem outros processos formativos, mas toda a comunidade precisa ser constantemente formada para a vida litúrgica. A Liturgia, com a riqueza do Ano Litúrgico, é ocasião privilegiada de formação continuada. (n. 182)



O local destinado à catequese e à formação dos fiéis não se improvisa; deve ser um espaço simples e adequado a essa importante missão. Pode ser uma sala específica, um espaço adaptado no salão paroquial, mas sempre devidamente preparado. Por exemplo: que nesse local haja mesa da palavra, um quadro bíblico ou um pequeno oratório... tudo para ajudar a introduzir no sentido do sagrado. (n. 185)





Em sua missão, a Igreja necessita tanto garantir uma linguagem que seja expressão de sua fé quanto assumir criativamente novas linguagens significativas para as pessoas. URGE anunciar o Evangelho pelas mídias, bem como denunciar os contra-valores e as mensagens negativas difundidas por elas. (n. 187)



A dimensão da caridade, da justiça, da paz e da salvaguarda da natureza há de ser garantida nos processos catecumenais para formar cristãos comprometidos com um humanismo integral e solidário. (n. 188)

**A Iniciação à Vida
Cristã há de
suscitar uma
educação ambiental
que leve em conta o
desígnio do Criador,
“do qual uma ética
ecológica recebe o
seu sentido mais
profundo”.**

(n. 189)



O itinerário formativo, diante do atual pluralismo cultural e religioso, precisa despertar a pessoa para a consciência ecumênica e para o diálogo inter-religioso que rejeita as diversas formas de fundamentalismo e de intolerância religiosa. (n. 190)

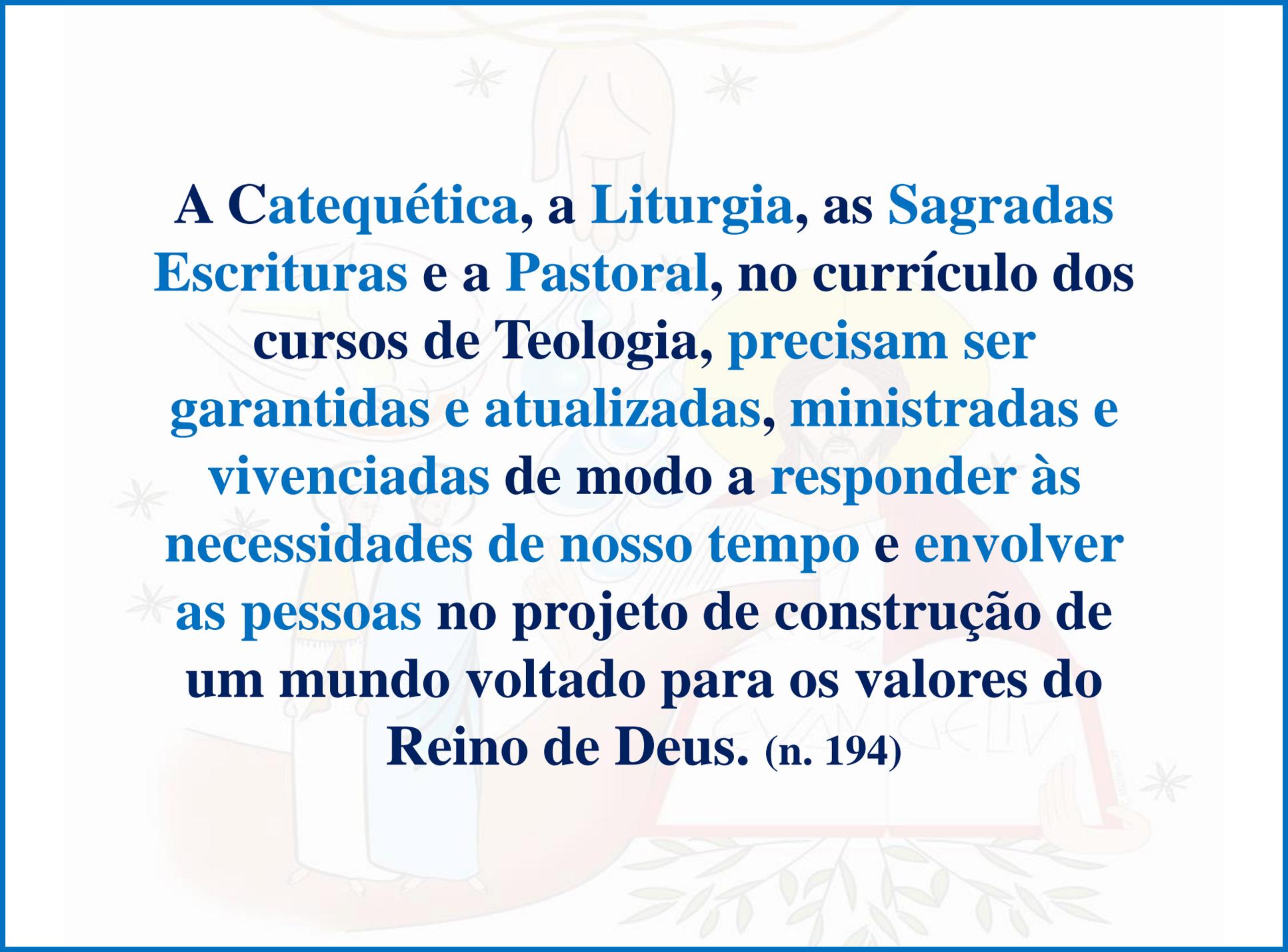




**A identidade católica se estabelece
respeitando as pessoas nas suas
mais diversas formas de expressão
religiosa. Isso faz parte integrante
do nosso caminho de fé e deve
influenciar nossas atitudes
pastorais, de acordo com o
Magistério da Igreja. (n. 190)**

Os encontros regionais e diocesanos sobre Iniciação à Vida Cristã proporcionam uma nova consciência eclesial a esse respeito; precisam ser celebrativos, orantes, fraternos e motivadores para levar a um aprofundamento na fé, compromisso com Jesus Cristo, sua Igreja e a missão. (n. 193)

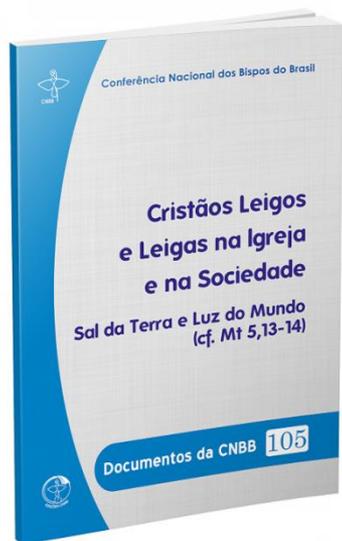


The background features a faint, stylized illustration of a religious scene. At the top, a hand is shown holding a cross. Below it, a figure with a halo, likely Jesus, is depicted. To the left, another figure is shown in a white robe. The scene is framed by a large, light-colored archway. The overall style is simple and illustrative, with a soft color palette of blues, oranges, and greens.

A Catequética, a Liturgia, as Sagradas Escrituras e a Pastoral, no currículo dos cursos de Teologia, precisam ser garantidas e atualizadas, ministradas e vivenciadas de modo a responder às necessidades de nosso tempo e envolver as pessoas no projeto de construção de um mundo voltado para os valores do Reino de Deus. (n. 194)



Favorecer a troca de experiências, entre paróquias, dioceses e regionais, a respeito da Iniciação à Vida Cristã, socializando materiais, programas de formação, sugestão de assessorias, através de uma rede de comunicação mais efetiva entre os regionais, dedicando maior atenção às regiões carentes de recursos. (n. 195)



Disponibilizar e difundir os documentos da Santa Sé e da CNBB, visando à atualização dos líderes da Iniciação à Vida Cristã a respeito de desafios e caminhos possíveis.

Estimular a produção de versões populares desses documentos, com fidelidade ao conteúdo original, para que todos na comunidade percebam melhor o que a Igreja está pedindo. (n. 196)

Organizar escolas bíblico-catequético-litúrgicas diocesanas, integrando os conteúdos e metodologias à perspectiva da Iniciação à Vida Cristã que levem à conversão pessoal, comunitária e pastoral no processo da formação de discípulos missionários.
(n. 197)



ESCOLA CATEQUÉTICA

DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Sujeitos da Iniciação à Vida Cristã



Os samaritanos “*creram em Jesus por causa da palavra da mulher que testemunhava*” (Jo 4,39). A fé em Cristo nasce de um encontro, mas é preciso a **intermediação de uma pessoa que o testemunhe**. Esse processo requer que o itinerário iniciático respeite as diferentes situações da **vida humana**. (n. 198)

Família



A família é chamada a ser lugar de iniciação, onde se aprende a rezar e a viver os valores da fé. Aos pais cristãos cabe a primeira responsabilidade pela formação de seus filhos no seguimento de Jesus Cristo. (n. 199)

O batismo das crianças é uma excelente oportunidade para uma experiência catecumenal. Mais do que um “curso para pais e padrinhos”, de efeitos muito limitados, é ocasião para um acompanhamento personalizado da família... Os catequistas de batismo visitam a família para acolher suas motivações e anunciar o amor de Deus, revelado em Jesus Cristo (querigma). Esse acompanhamento visa renovar a fé da família e integrá-la à comunidade. Outro elemento importante é a apresentação da criança à comunidade, antes da celebração do sacramento. Trata-se de despertar, na comunidade eclesial, a alegria por acolher novos filhos. (n. 200)

Uma boa opção com pais cujos filhos percorrem o itinerário catecumenal na comunidade é propor encontros com a **Leitura Orante da Palavra de Deus. Assim, a família será estimulada em sua missão de educar seus filhos na fé. (n. 201)**



Outra possibilidade é apresentar um itinerário de formação cristã com adultos para os pais e demais familiares das crianças, adolescentes e jovens que participam do processo catequético.

Essa pode ser uma excelente oportunidade de reforçar a fé das famílias e de integrá-las à comunidade. (n. 202)





Uma atenção específica precisa ser dada à preparação ao Sacramento do Matrimônio. Pode-se adotar um itinerário catecumenal que forneça aos noivos os elementos necessários para poderem celebrar o matrimônio com as melhores disposições e iniciar com certa solidez a vida familiar. (n. 203)

Esse itinerário deve oferecer propostas que ultrapassem uma mera instrução e se converter num autêntico acompanhamento por parte da comunidade cristã: antes, durante e após a celebração do matrimônio. (n. 203)



Cada casal que busca esse sacramento deve se sentir bem acolhido na comunidade, fazer ali novas amizades e descobrir maneiras gratificantes e mobilizadoras de se comunicar com Deus. Atenção especial deve ser dada aos casais com disparidade de culto e mista religião.

(n. 203)

Encontro
de *Casais*



Famílias em situações difíceis devem ser **acolhidas e atendidas** de acordo com suas **necessidades e circunstâncias**. *“Partindo de sua situação, podem-se **abrir portas para o engajamento, para a experiência de fé, para o serviço na comunidade, ajudando-as a aceitar e viver o amor em sua situação real**”*. (n. 204)

Adultos

O adulto busca a Iniciação Cristã por decisão pessoal, procurando o sentido da vida, do mundo, da morte, que não encontra em si e nas propostas do mundo. A iniciação de adultos à vida cristã requer o envolvimento e a responsabilidade de toda a comunidade de fé.

(n. 205)



Adolescentes e Jovens



O trabalho evangelizador desenvolvido com adolescentes e jovens precisa ir além da sensibilização e do entretenimento, priorizando o crescimento espiritual, a educação para a responsabilidade pessoal e social, a ética nas relações humanas, profissionais, afetivas e sexuais, e a orientação vocacional. (n. 206)



O desafio do processo de Iniciação à Vida Cristã para adolescentes e jovens está, sobretudo, no modo de apresentá-les Jesus como alguém que vale a pena ser seguido, como um amigo muito próximo, Mestre e Senhor de sua vida. (n. 207)

O convite às atividades das comunidades paroquiais, o auxílio em eventos e nas ações pastorais são bons desafios que conduzem à percepção do envolvimento dedicado à vida em comum. As **missões jovens** e o **voluntariado missionário** também propiciam uma experiência de doação de si aos que mais precisam, ao mesmo tempo que despertam maior sensibilidade para a justiça e a paz. (n. 208)

Há muitos adolescentes e jovens vivendo **situações difíceis e desafiadoras**, como por exemplo: **violência familiar, exclusão social, carência afetiva, vivência sexual pré-matrimonial, gravidez não planejada, baixa autoestima, doenças, alcoolismo, dependência química, desemprego e até suicídios.** Nesses casos, **a acolhida e a capacidade de escuta dos pastores e da comunidade são ainda mais essenciais. A Igreja precisa ser o lugar onde se sentem valorizados, apoiados e capazes de vencer os desafios** que a vida lhes apresenta. Podem ser também preparados para **mais tarde dar ajuda** a outros que estiverem em situação semelhante. (n. 210)

Crianças

No processo de Iniciação à Vida Cristã com crianças, devem predominar a convivência em clima de fé, o amor como caminho para a experiência do transcendente e a relação do que lhes é comunicado sobre Deus com a vida prática. As *histórias bíblicas e parábolas* podem envolver as crianças de forma atrativa e sensível, levando-as a acolher o que lhes é anunciado. (n. 212)





É recomendável que os responsáveis pela iniciação das crianças aprendam a “ler” o que a expressão corporal infantil revela e o que, no profundo do ser, tenta comunicar com expressões, desenhos, olhares e gestos. O processo formativo supõe aprender com a pedagogia das perguntas e das respostas, para se chegar ao que realmente as crianças querem expressar. (n. 213)

É importante construir com elas as regras e responsabilidades. As crianças também têm um espontâneo potencial de sensibilidade pelos que sofrem, de fazer algo em benefício dos outros e de atrair à comunidade a própria família. (n. 213)



Adultos não suficientemente evangelizados

Essas pessoas têm *histórias diversas* e **precisam ser ouvidas**, assim como aconteceu entre Jesus e a Samaritana.

Tal escuta tem também **um valor pedagógico**, para que redescubram o fascínio por Deus e por seu mistério, reconstruindo as relações com a Igreja.

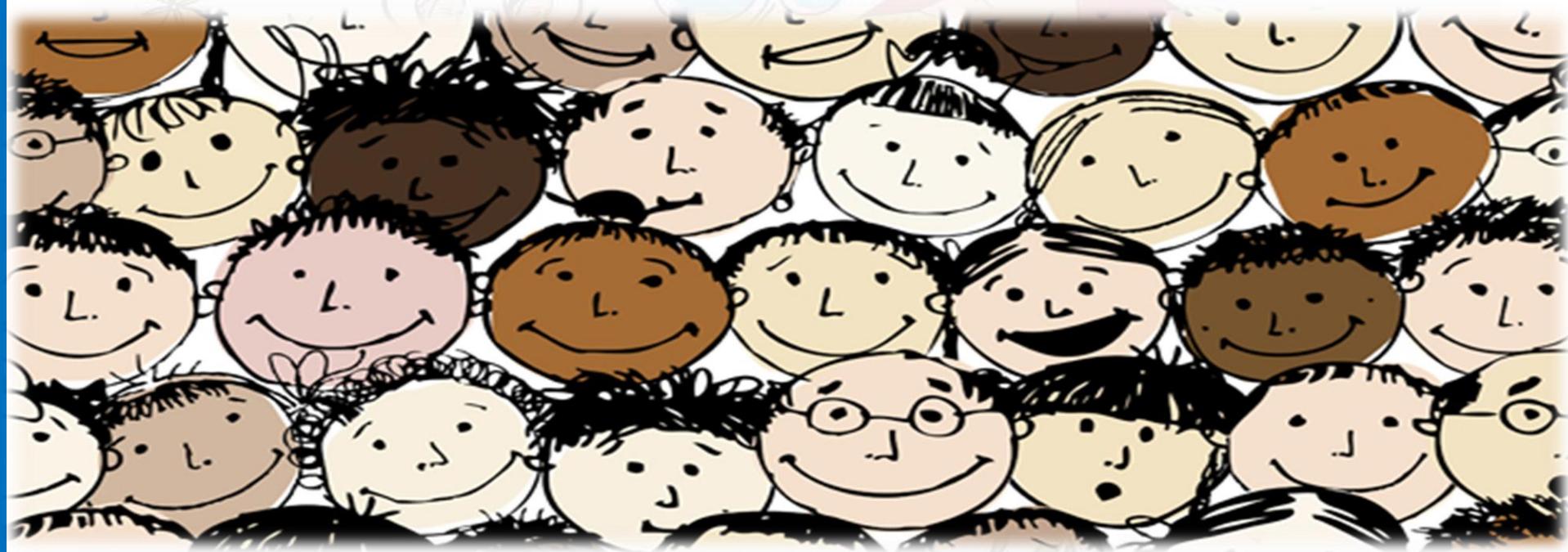
A pessoa precisa **ser auxiliada a perceber que a Palavra de Deus dá sentido à sua vida.** (n. 223)

A originalidade desse itinerário pode ser encontrada em dois âmbitos:

- a) *a ritualidade* – é importante uma “comemoração” do Batismo ou da Crisma. Isso permite a assimilação mistagógica daquela pertença que não havia encontrado densidade;**
- b) *duração limitada* – a limitação de tempo é uma das condições para a intensidade do processo. É importante que seu início e fim sejam vividos e reconhecidos pela comunidade. Isto poderia se dar por uma acolhida e por uma profissão pública e solene da fé, acompanhada da imposição das mãos com participação à mesa eucarística.**

Comunidade

É impossível crer sozinho. Deve haver uma unidade no meio da diversidade dos sentimentos e estilos de cada um. Tal unidade é encontrada sobretudo na liturgia, ponto comum de chegada e de partida da fé e da vida cristã. (n. 225)



O processo de Iniciação à Vida Cristã **incide sobre a conversão da comunidade de comunidades missionárias.** Ela poderá, assim, **vivenciar, na prática, e de modo adaptado, o processo da Iniciação Cristã,** inspirado no itinerário catecumenal proposto pelo *RICA*, envolvendo ministros ordenados, consagrados e o laicato num **caminho de formação de discípulos missionários.**

(n. 226)

Especialmente aos párocos compete cuidar para que os processos formativos de suas comunidades **passem do *estilo da instrução para o da Iniciação***, que leva ao encontro pessoal com Jesus Cristo, à inserção na comunidade e ao zelo apostólico. Essa postura será tanto mais eficaz **quanto mais eles tiverem conhecido e experimentado o processo da Iniciação à Vida Cristã.** (n. 230)

Catequistas e demais agentes pastorais

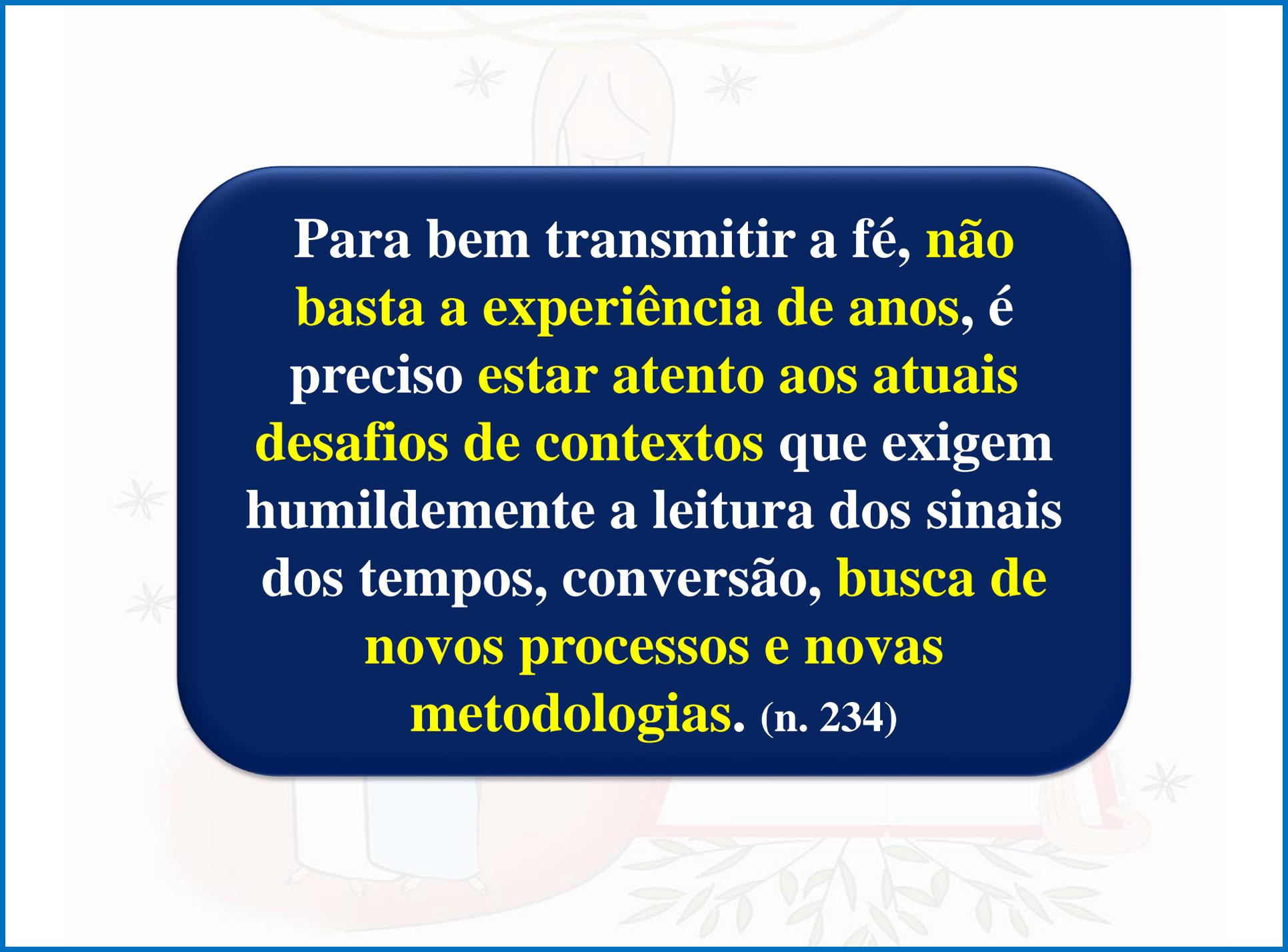
Como discípulos missionários, os catequistas e os agentes de pastoral aprendem também com seus catequizandos e com os participantes da ação pastoral. Isso acontece ao escutarem, com eles, a Palavra de Deus, orarem, partilharem a vida e ação desenvolvidas. (n. 233)





**O diálogo é importante,
gera um aprendizado
mútuo e faz parte da
formação continuada,
da conversão pessoal e
da vida de fé e missão
que todos devem
partilhar.**

(n. 233)



Para bem transmitir a fé, **não basta a experiência de anos**, é preciso **estar atento aos atuais desafios de contextos** que exigem humildemente a leitura dos sinais dos tempos, conversão, **busca de novos processos e novas metodologias.** (n. 234)

Sugere-se que seja oferecido um itinerário gradual para a formação de catequistas, em que os candidatos a catequistas sejam convidados a vivenciar o processo formativo de inspiração catecumenal antes de assumirem a responsabilidade catequética. (n. 235)



Como os catequistas atuam em nome da Igreja, devem ser por ela enviados.

Por isso, sugere-se que anualmente o bispo ou o pároco realize a celebração do envio dos catequistas. O grande

número de comunidades alerta a

Diocese para a necessidade de preparação específica de ministros leigos para a presidência dos ritos

catecumenais. (n. 235)

Vida consagrada

Em muitas comunidades eclesiais, o processo catequético está sob a coordenação de consagradas (os) que, com sua experiência formativa, educativa e pastoral, dedicam tempo e forças à evangelização. Uma de suas tarefas prioritárias é a preparação de lideranças leigas capazes de coordenarem a Iniciação à Vida Cristã da comunidade. (n. 236)

Integrar, não isolar

Integrar na comunidade: com o seu dom de **atrair especialmente pessoas afastadas** e vivenciar com elas o querigma, é preciso que **iniciem seus membros na comunidade eclesial, mais do que arrebanhar adeptos para si mesmos**, promovendo, assim, a **eclesiologia de comunhão e participação;**

Agir em sintonia: cuidar para que seu estilo próprio de ser e agir esteja em sintonia com as diretrizes da ação evangelizadora da diocese; assim, as celebrações litúrgicas, os encontros de formação e o estilo de vida da comunidade **não serão identificados especificamente com as de um determinado movimento.**

Revisão da ordem dos sacramentos da Iniciação

É importante organizar estudos de aprofundamento e promover práticas que verifiquem a oportunidade de se recuperar a sequência original dos Sacramentos da Iniciação, conforme as primeiras comunidades: Batismo, Crisma e Eucaristia... Igualmente é preciso reconsiderar o lugar do Sacramento da Penitência no contexto da Iniciação Cristã.

(n. 238)

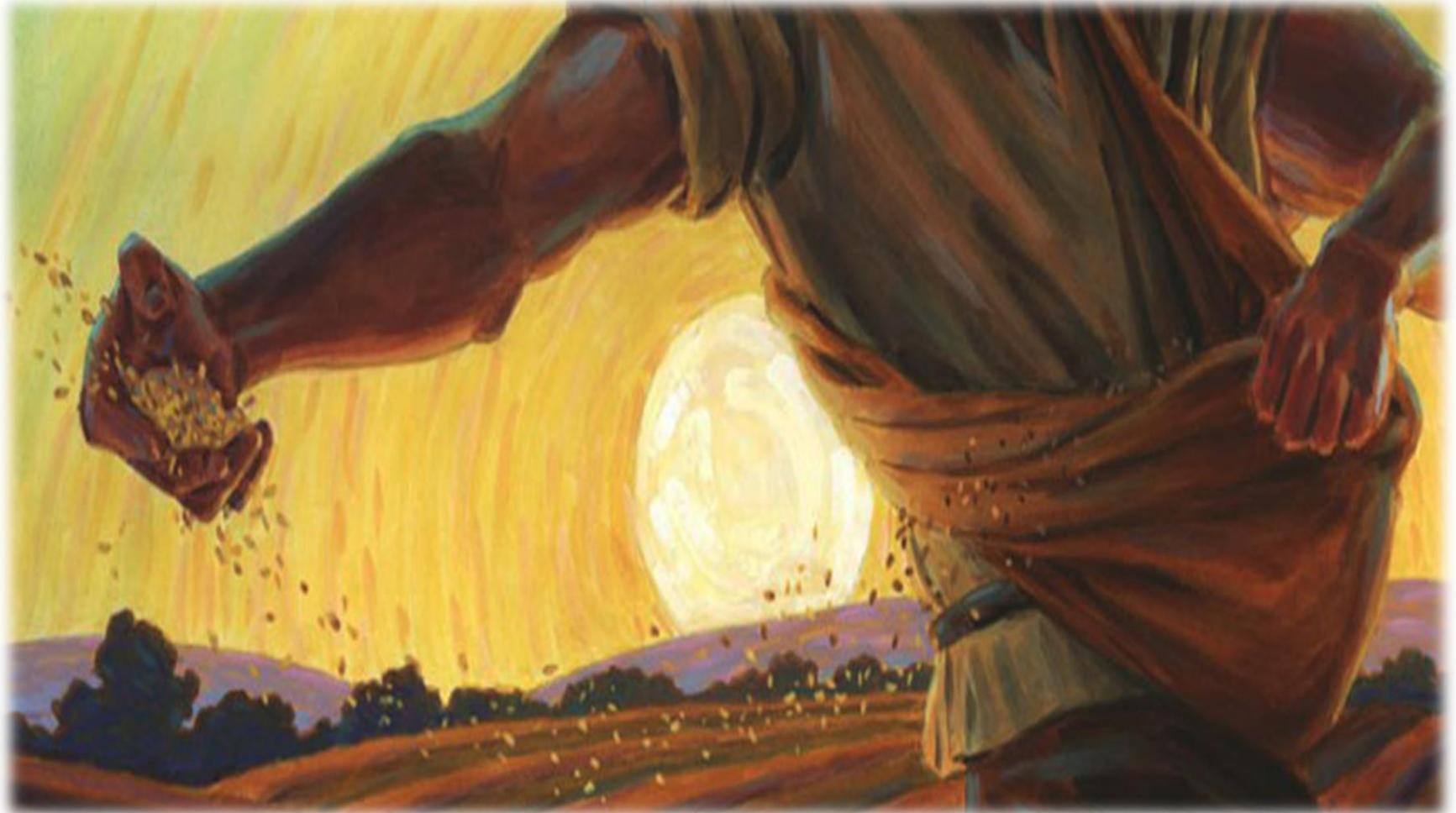


A Crisma celebrada depois do Batismo, “exprime a unidade do mistério pascal, a relação entre a missão do Filho e a efusão do Espírito Santo e o nexo entre os sacramentos pelos quais ambas as pessoas divinas vêm pelo Pai àquele que foi batizado”. (n. 239)

Assumindo plenamente o processo de Iniciação à Vida Cristã, **não estamos suprimindo o Batismo das crianças recém-nascidas** em famílias que já têm vivência cristã e pedem o sacramento.

Ao crescer, elas também serão evangelizadas de acordo com os procedimentos da Iniciação. **Suas famílias, ao acompanhar o processo, poderão reafirmar seu compromisso de fé.** (n. 241)

CONCLUSÃO



As reflexões e indicações aqui apresentadas sinalizam A NECESSIDADE de uma conversão pessoal de todos os membros da Igreja e, conseqüentemente, da vida da comunidade eclesial. O que está diante de nós é o desafio de construção e consolidação desse paradigma pastoral da Iniciação à Vida Cristã. (n. 242)

Necessitamos:

integrar aspectos de **acolhimento**, de **mergulho no mistério cristão**

acompanhamento e integração na comunidade eclesial

Não faltarão resistências e dificuldades de todo tipo. O importante, porém, é com humildade e disponibilidade, de modo comunitário, criativo e profético, OUVIR O QUE O ESPÍRITO SANTO DIZ À IGREJA. (n. 242)

Catequese à serviço da Iniciação à Vida Cristã

Tal paradigma precisa ser construído sobre uma compreensão ampla de catequese, entendida mais como proclamação e vivência do Evangelho, do que uma ação pastoral de um grupo eclesial específico. Nesse novo paradigma, a catequese está a serviço da Iniciação à Vida Cristã. (n. 243)

A urgência da Igreja: casa da Iniciação à Vida Cristã

- a) formação continuada para a comunidade, os ministros ordenados e os catequistas;*
- b) compreensão da importância da Iniciação à Vida Cristã na ação evangelizadora;*
- c) valorização da dimensão litúrgica;*
- d) pastoral de conjunto e projetos pastorais;*
- e) promoção da unidade dos sacramentos de Iniciação à Vida Cristã;*
- f) articulação entre o processo de Iniciação à Vida Cristã e missão da comunidade eclesial.*

É necessário assumirmos a caminhada de construção da Iniciação à Vida Cristã. Que ela seja um eixo unificador, uma bússola que direciona os esforços de toda a Igreja no Brasil, em sua tarefa de renovação pastoral para maior fidelidade à missão que o Senhor nos confiou. (n. 246)

É tempo oportuno

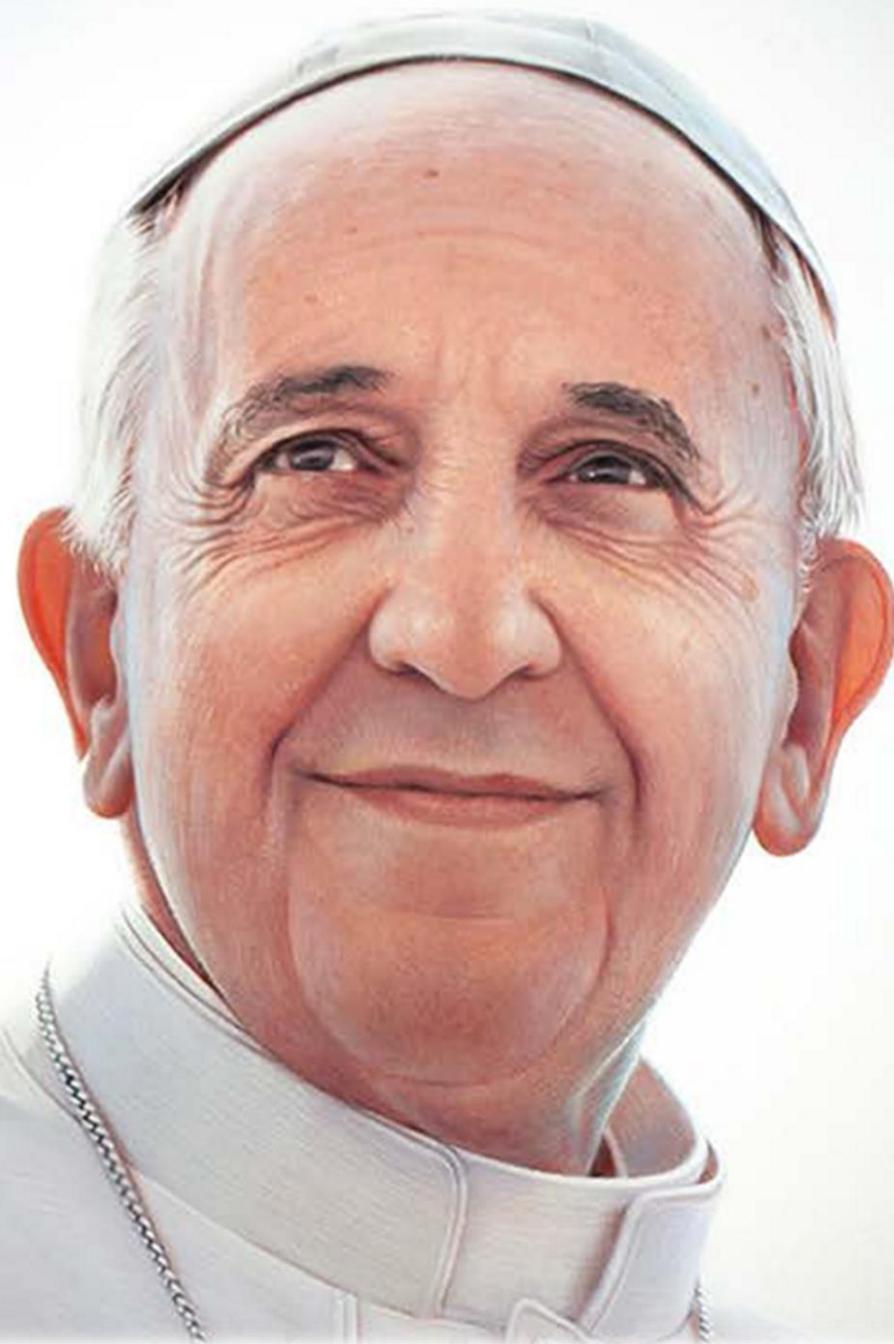
Abre-se um tempo oportuno. Deve ser **vivido com paciência e perseverança**, promovendo e consolidando ações que **compreendam e integrem**: o anúncio do querigma e primeira evangelização, o conhecimento, a celebração, a experiência comunitária e o exercício do empenho cristão no mundo. **Esse processo parte da comunidade e a ela conduz.** Muitos ministérios e serviços serão **renovados.** Outros surgirão. **É A IGREJA SEMPRE EM CAMINHO.** (n. 247)

Ao celebramos os 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição

Aparecida, à Estrela da nova evangelização confiamos nossos esforços pastorais. E com o Papa Francisco suplicamos: “Virgem e Mãe Maria... Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos para que chegue a todos o dom da beleza que não se apaga. [...] Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós. Amém. Aleluia”! (n. 248)



**“A vida cristã é
uma história de
amor com Deus,
na qual quem
toma
gratuitamente a
iniciativa é o
Senhor. Ninguém
é privilegiado
relativamente aos
outros, mas cada
um é privilegiado
diante de DEUS.”**



INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ



Itinerário para formar discípulos missionários